

## Panorama do Transtorno mental comum em acadêmicos da área da saúde

**Nasser Marcussi**

Médico formado pela Universidade Nove de Julho - Uninove

✉ [nassermch99@gmail.com](mailto:nassermch99@gmail.com)

**Raphael Augusto Graciano Pereira**

Acadêmico de medicina da Universidade Nove de Julho - Uninove

✉ [raphaagusto4@gmail.com](mailto:raphaagusto4@gmail.com)

**Nicole Padalko**

Acadêmico de medicina da Universidade Nove de Julho - Uninove

✉ [nicole\\_padalko@hotmail.com](mailto:nicole_padalko@hotmail.com)

**Isabela Cavalcanti**

Acadêmico de medicina da Universidade Nove de Julho - Uninove

✉ [i.cavalcanti@uni9.edu.br](mailto:i.cavalcanti@uni9.edu.br)

**Amanda Marangoni**

Acadêmico de medicina da Universidade Nove de Julho - Uninove

✉ [amanda\\_marangoni@hotmail.com](mailto:amanda_marangoni@hotmail.com)

**Thainá Aymê**

Acadêmico de medicina da Universidade Nove de Julho - Uninove

✉ [t.mocelin@uni9.edu.br](mailto:t.mocelin@uni9.edu.br)

**Andreia Juliana Rodrigues Caldeira**

Doutora em Genética e Melhoramento de Plantas. Docente da Universidade Estadual de Goiás-UEG.

✉ [andreiajuliana@ueg.br](mailto:andreiajuliana@ueg.br)

**Jaqueline Gleice Aparecida de Freitas**

Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Estadual de Goiás-UEG.

✉ [jgigeice@gmail.com](mailto:jgigeice@gmail.com)

Recebido em 29 de outubro de 2024

Aceito em 30 de maio de 2025

### Resumo:

A saúde mental dos universitários brasileiros nos últimos anos tem se tornado uma preocupação para a população em geral. A entrada na universidade é um momento de alegria, expectativas, mas também repleta de mudanças, o que pode acarretar Transtorno Mental Comum (TMC). Diante do exposto o objetivo do trabalho foi analisar os fatores associados ao TMC em acadêmicos da área da saúde. Foi realizado um estudo descritivo, com 102 acadêmicos dos cursos de Medicina Veterinária, Enfermagem, Educação Física, Biomedicina, Odontologia, Psicologia, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição no estado de São Paulo, Brasil. A coleta de dados ocorreu por meio de um formulário *on-line* anônimo, que continha 42 perguntas sobre o perfil socioeconômico e demográfico, saúde física, hábitos e o formulário *Self-reporting Questionnaire* (SQR-20). Em seguida realizou a análise bivariada para verificar a associação entre a variável desfecho (TMC) e as de interesse (perfil socioeconômico e demográfico, saúde física e hábitos) pela análise das medidas de associação *odds ratio* e intervalo de confiança de 95%. Foi identificado que 60,8% dos acadêmicos apresentam TMC, com os seguintes fatores de risco: sexo

feminino, solteiro, baixa renda, orientação sexual (LGBTQIA+), tentativa prévia de suicídio, estar cursando entre o 4º e 5º ano do curso, uso de álcool, tabaco, drogas ilícitas, histórico familiar positivo para depressão/ansiedade e diagnóstico de depressão/ansiedade após o ingresso na faculdade. Com a alta prevalência de TMC enfatiza-se, a necessidade de tomada de medidas tanto para rastreamento, quanto para acompanhamento da saúde mental dos estudantes da área da saúde.

**Palavras-chave:** Prevenção, fatores de risco, saúde mental, ensino, atenção primária à saúde.

## Overview of common mental disorders in health academics

### Abstract:

The mental health of Brazilian university students has become a concern for the general population in recent years. Entering university is a time of joy and expectation, but it is also full of changes, which can lead to Common Mental Disorder (TMC). The aim of this study was to analyze the factors associated with TMC in health academics. A descriptive study was carried out with 102 students from Veterinary Medicine, Nursing, Physical Education, Biomedicine, Dentistry, Psychology, Pharmacy, Physiotherapy and Nutrition courses in the state of São Paulo, Brazil. Data was collected using an anonymous online form containing 42 questions on socioeconomic and demographic profile, physical health, habits and the Self-reporting Questionnaire (SQR-20). Bivariate analysis was then carried out to verify the association between the outcome variable (TMC) and the variables of interest (socioeconomic and demographic profile, physical health and habits) by analyzing the odds ratio and 95% confidence interval. It was found that 60.8% of the students had TMC, with the following risk factors: female, single, low income, sexual orientation (LGBTQIA+), previous suicide attempt, being in the 4th or 5th year of the course, use of alcohol, tobacco, illicit drugs, positive family history for depression/anxiety and diagnosis of depression/anxiety after entering university. The high prevalence of TMC emphasizes the need to take measures both to screen and monitor the mental health of health students.

**Keywords:** Prevention, risk factors, mental health, teaching, primary health care.

## Panorama de los trastornos mentales más comunes en el ámbito sanitario

### Resumen:

La salud mental de los universitarios brasileños se ha convertido en los últimos años en una preocupación para la población en general. El ingreso a la universidad es un momento de alegría y expectativa, pero también está lleno de cambios, que pueden llevar al Trastorno Mental Común (TMC). El objetivo de este estudio era analizar los factores asociados al TMC en los universitarios sanitarios. Se realizó un estudio descriptivo con 102 estudiantes de los cursos de Medicina Veterinaria, Enfermería, Educación Física, Biomedicina, Odontología, Psicología, Farmacia, Fisioterapia y Nutrición en el estado de São Paulo, Brasil. Los datos se recogieron mediante un formulario anónimo en línea que contenía 42 preguntas sobre perfil socioeconómico y demográfico, salud física, hábitos y el Cuestionario de Autoinforme (SQR-20). A continuación, se realizó un análisis bivariado para comprobar la asociación entre la variable de resultado (TMC) y las variables de interés (perfil socioeconómico y demográfico, salud física y hábitos) mediante el análisis de la odds ratio y el intervalo de confianza del 95%. Se constató que el 60,8% de los estudiantes presentaban TMC, con los siguientes factores de riesgo: ser mujer, soltero, tener bajos ingresos, orientación sexual (LGBTQIA+), intento de suicidio previo, estar en 4º o 5º curso, consumo de alcohol, tabaco, drogas ilícitas, historia familiar positiva para depresión/ansiedad y diagnóstico de depresión/ansiedad después de entrar en la universidad. La elevada prevalencia de TMC subraya la necesidad de adoptar medidas tanto de cribado como de seguimiento de la salud mental de los estudiantes sanitarios.

**Palabras clave:** Prevención, factores de riesgo, salud mental, enseñanza, atención primaria.

## INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, o ritmo e estilo de vida predominantes levam a população a vivenciar situações cada vez mais estressantes e difíceis. Cobranças por produtividade, excesso de atividades, além disso o ingresso em uma universidade pode trazer muitas alterações emocionais. A transição para o ensino superior e todo o período de formação de um estudante é um momento de suma importância na vida dos jovens (MOTA; PIMENTEL; MOTA, 2023).

O ingresso em uma universidade implica em mais responsabilidades devido a obrigação com afazeres universitários, longas horas de estudo, avaliações semanais, compromissos e pressão durante o curso. Além disso, qualquer estudante que inicia em uma universidade nutre grandes esperanças em relação ao curso e almeja grandes realizações profissionais. Esses fatores são capazes de desencadear estresse, cansaço, ansiedade, irritabilidade, sobrecarga emocional, disfunções mentais e físicas podendo acarretar o Transtorno Mental Comum (TMC) (TORRES NETO *et al.*, 2023). O TMC, conhecido como transtornos psiquiátricos menores ou transtornos mentais não psicóticos, é uma situação de saúde que não preenche critérios formais suficientes para diagnósticos de depressão e/ou ansiedade segundo as classificações do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* – 5ª edição (DSM-V) e Classificação Internacional de Doenças – 11ª revisão, mas pode causar prejuízos na qualidade de vida (CID-11) (LOPES *et al.*, 2021).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) quase um bilhão de pessoas no mundo viviam com TMC em 2019, sendo 14% adolescentes. Sendo a adolescência, o período compreendido entre 10 e 19 anos (OMS, 2022). O Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), realizou em 2022 o 2º Fórum de políticas públicas de saúde para a infância, com o tema: Saúde mental de crianças e adolescentes no Brasil: evidências para ação. Nesse encontro foi relatado que o TMC na adolescência pode desencadear suicídio, abuso de substâncias, incapacidade de viver de maneira independente, problemas com a justiça, evasão escolar, limitações econômicas e problemas de saúde física. Assim, os TMC em idade precoce podem garantir problemas futuros para o indivíduo, família e sociedade (CONASS, 2022).

Os TMC têm impacto na saúde da população, afeta as relações interpessoais e pode gerar incapacidades e se não for detectado e devidamente cuidados há o risco da ocorrência

de agravos à saúde (TORRES NETO *et al.*, 2023). É importante salientar que reconhecer o TMC nem sempre garante apoio e tratamento eficaz. Apenas 70% dos pacientes recebem diagnóstico e tratamento adequado nos países desenvolvidos, esse número é ainda menor em países mais pobres (OMS, 2022). Diante desse cenário, é importante pensar na importância da Atenção Primária à Saúde (APS) que realiza uma abordagem integral, centrada no paciente, sendo considerada a porta de entrada no sistema de saúde, além de desempenhar um papel crucial no diagnóstico precoce, manejo e encaminhamento adequado do TMC (ALCÂNTARA, VIEIRA, ALVES, 2022).

Dessa forma, é essencial conhecer os problemas que afligem os estudantes da área de saúde para que as instituições de ensino superior possam planejar ações com o intuito de auxiliar a formação discente e de suas relações interpessoais no ambiente universitário. Pelo fato do TMC ser resultado de múltiplos fatores, é essencial conhecer as características prévias e a suscetibilidade do indivíduo (POLANCZYK, 2021).

Diante do exposto o objetivo do trabalho foi analisar os fatores associados ao Transtorno Mental Comum (TMC) em acadêmicos da área da saúde.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo, realizado na Universidade Nove de Julho (UNINOVE), instituição de ensino superior particular, no estado de São Paulo, localizada no Município de Itapeva, Brasil. A população estudada foram os acadêmicos matriculados nos cursos de Medicina Veterinária, Enfermagem, Educação Física, Biomedicina, Odontologia, Psicologia, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição.

Os critérios de inclusão foram os acadêmicos de ambos sexos, matriculados nos cursos previamente citados e que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi considerado critério de exclusão acadêmicos menores de 17 anos.

A coleta de dados ocorreu do dia 30 de maio de 2023 ao dia 12 de julho de 2023 por meio de um formulário *on-line* anônimo, realizado pelo *google forms*, individual e encaminhado aos alunos para o endereço eletrônico (*e-mail*) pelos coordenadores de cada curso. O documento encaminhado continha primeiramente a apresentação do pesquisador responsável da pesquisa e o convite para preenchimento aos maiores de 17 anos. Na primeira parte o acadêmico deveria inserir o *e-mail* para que pudesse receber o espelho de suas respostas. A segunda parte era o TCLE que o aluno poderia ler e selecionar se desejava continuar (SIM) ou desistir (NÃO) da pesquisa. A terceira parte continha o conteúdo completo dos questionários.

O questionário era composto por 42 questões fechadas, multidimensionais, autopreenchíveis, divididas em 3 blocos: perfil socioeconômico e demográfico com 13 perguntas (idade, sexo, raça, orientação sexual, estado civil, renda familiar, cor da pele, curso, presença de animais de estimação em casa, filhos, número de pessoas na residência, período acadêmico, bolsa financeira e religião), saúde física e hábitos com 9 perguntas (frequência da atividade física, uso de drogas ilícitas, tabagismo, horas de sono por dia, frequência da ingestão de álcool, diagnóstico de depressão e/ou ansiedade na família, relação com a família, tentativa de suicídio e diagnóstico médico de depressão e/ou ansiedade após o ingresso na faculdade) e o formulário *Self-reporting Questionnaire* (SRQ-20).

O SRQ-20 foi validado no Brasil, composto por 20 perguntas, de escala dicotômica (SIM/NÃO) para cada questão. No cabeçalho do questionário estavam as seguintes informações: Estas questões são relacionadas a certas dores e problemas que podem ter lhe incomodado nos últimos 30 dias. Se você teve o problema descrito nos últimos 30 dias responda SIM. Por outro lado, se a questão não se aplica e/ou você não teve o problema nos últimos 30 dias, responda NÃO. Esse questionário rastreia sintomas: 1) psicossomáticos (dores de cabeça, má digestão e sensações desagradáveis no estômago; 2) depressivos (tristeza, choro frequente, falta de apetite, perda de interesse, sentimento de inutilidade e sem valor, idéia de acabar com a vida, cansaço, dificuldade de pensar com clareza e de realizar com satisfação atividades diárias); 3) ansiosos (dormir mal, assustar-se com facilidade, tremores na mão, nervosismo/ tensão/agitação, dificuldade para tomar decisões). Cada resposta afirmativa (SIM) vale um ponto. As pessoas que respondem “SIM” para oito ou mais questões no SRQ-20 apresentam os sintomas que são considerados como TMC (MARI; WILLIAMS, 1986).

Foi realizada a estatística descritiva e inferencial pelo programa SPSS *Statistics* (versão 23.0), sendo as variáveis descritas por meio da frequência absoluta (N) e frequência relativa (N%). Na análise bivariada, verificou-se a associação entre a variável desfecho (Transtorno Mental Comum) e as de interesse (perfil socioeconômico e demográfico, saúde física e hábitos) pela análise das medidas de associação *odds ratio* (OR) e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%)

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros – UGAIV e aprovado sob o parecer número 6.016.0063, de 24 de abril de 2023, atendendo à resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população estudada é composta por 102 acadêmicos da área da saúde de uma faculdade particular na cidade de Itapeva-SP, composto por 80 estudantes (78,4%) do sexo feminino e 22 (21,6%) do sexo masculino, sendo a maior prevalência representada pela faixa etária de 17 a 23 anos (77,5%), solteiro (a) e desacompanhado(a) (50%), que se declaram de pele branca/amarela (79,4%), heterossexual (87,3%) e que têm o cristianismo como religião oficial (71,6%). Sendo que 40% da amostra possui renda familiar de até dois salários mínimos e 79,4% do total de estudantes possui alguma ajuda financeira para os estudos (Quadro 1).

**Quadro 1** – Características socioeconômico/demográfica, saúde física e hábitos dos acadêmicos (N=102)

Características	N ( N%)
Idade	Entre 17 e 23 anos
	79 (77,5)
	Entre 24 e 30 anos
	11 (10,80)
	Entre 31 e 37 anos
Sexo	4 (3,9)
	Entre 38 e 44 anos
	5 (4,9)
Orientação sexual	Acima de 45 anos
	3 (2,9)
	Feminino
Estado civil	80 (78,40)
	Masculino
	22 (21,60)
	Heterossexual
	*LGBTQIA+
	13 (12,70)
	Casado(a)
	15 (14,7)
	Divorciado(a)
	1 (1,00)
	Solteiro(a) e sozinho(a)
	51 (50,0)

	Solteiro(a), mas namorando	34 (33,30)
	Viúvo(a)	1 (1,00)
Renda familiar aproximada	Até 2 salários	41 (40,20)
	De 2 a 4 salários	29 (28,40)
	De 4 a 10 salários	23 (22,50)
	De 10 a 20 salários	7 (6,90)
	Acima de 20 salários	2 (2,00)
Cor da pele	Branca/amarela	81 (79,40)
	Preta/parda	21 (20,60)
	Biomedicina	9 (8,80)
	Educação física	13 (12,70)
Curso	Enfermagem	1 (1,00)
	Farmácia	22 (21,60)
	Fisioterapia	6 (5,9)
	Medicina veterinária	16 (15,70)
	Nutrição	3 (2,90)
Presença de animal de estimação em casa	Odontologia	7 (6,90)
	Psicologia	25 (24,50)
	Não	17 (16,70)
	Sim	85 (83,30)
Filhos (as)?	Não	89 (87,30)
	Sim	13 (12,70)
	Apenas eu	3 (2,90)
Número de pessoas na residência	Duas	23 (22,50)
	Três	30 (29,40)
	4 ou mais	46 (45,10)
	1º ano	36 (35,30)
Período acadêmico	2º ano	16 (15,70)
	3º ano	9 (8,80)
	4º ano	4 (3,90)
	5º ano	26 (25,50)
	6º ano	11 (10,80)
**FIES, Prouni ou bolsa para ajuda financeira	Não	21 (20,60)
	Sim	81 (79,40)
	Católica	2 (2,00)
Religião	CCB	1 (1,00)
	Congregação cristã	1 (1,00)
	Cristianismo	73 (71,60)
	Espírita	1 (1,00)
	Evangélica	2 (2,00)
	Nenhuma	14 (13,70)
	Outro	4 (3,90)
	Presbiteriana	1 (1,00)
Frequência da atividade física	Umbanda	3 (2,90)
	Não pratico atividade física	44 (43,10)
	1 vez por semana	13 (12,70)
	2 vezes por semana	6 (5,90)
	3 vezes por semana	17 (16,70)
Fez uso de alguma droga ilícita	4 ou 5 vezes por semana	22 (21,60)
	Não	76 (74,50)
	Sim	26 (25,50)
Fumante	Não	97 (95,10)
	Sim	5 (4,90)
Horas de sono por dia	3-5 horas	11 (10,80)
	5-8 horas	74 (72,50)
	8 horas ou mais	17 (16,70)
Frequência de ingestão de álcool	Não bebo álcool	50 (49,00)
	1 ou 2 vezes por semana	27 (26,50)



	3 ou 4 vezes por semana	4 (3,9)
	1 a 3 vezes ao mês	21 (20,60)
Possui alguém na família que já teve diagnóstico de depressão e/ou ansiedade	Não	24 (23,50)
	Sim	78 (76,50)
	Não tenho nenhuma relação	1 (1,00)
	Ruim	5 (4,90)
Relação com sua família	Regular	24 (23,50)
	Boa	55 (53,90)
	Perfeita	17 (16,70)
Alguma tentativa de suicídio	Não	80 (78,40)
	Sim	22 (21,60)
Diagnóstico médico de depressão ou ansiedade após o ingresso na faculdade	Não	69 (67,60)
	Sim	33 (32,40)
***TMC	Negativo	40 (39,20)
	Positivo	62 (60,80)

\*LGBTQIA+ = Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexos e Assexuais; \*\*FIES = Financiamento estudantil; \*\*TMC = Transtorno mental comum.  
**Fonte:** Autores.

Dentre os cursos da área da saúde, o de psicologia representa a maioria dos participantes (24,5%) e dentre os períodos dos cursos, o 1º ano representa 35,3% dos dados. A grande maioria possui animal de estimação (83,5%), não possui filhos (87,3%) e quase metade moram com quatro ou mais pessoas na residência (45,1%).

Quanto aos hábitos e vícios, o sedentarismo abrange 43,1% da amostra e o uso de drogas ilícitas em pelo menos uma vez na vida representa 25,5%. Já o vício em tabaco compõe 4,9% e, por fim, 49% faz uso de álcool menos de 1 vez ao mês. Na questão familiar, 53,9% dos estudantes responderam ter uma boa relação com a família e 76,5% possuem um histórico familiar de depressão e/ou ansiedade.

Nesse estudo foi possível verificar que a maioria de estudantes apresentavam entre 17 e 23 anos de idade (77,5%), corroborando com os dados do último censo da Educação Superior realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2023), que identificou como prevalência a faixa etária de 18 a 29 anos dos acadêmicos nas universidades públicas e privadas do Brasil. Também é comum encontrar nos cursos da área da saúde estudantes mais jovens quando comparado aos cursos da área de humanas e tecnologia (COSTA, SANTOS JUNIOR, REIS, 2024).

A maior presença de estudantes do sexo feminino (78,4%) pode estar associada ao maior número de participantes pertencer ao curso de psicologia (24,5%). A graduação em psicologia apresenta maior predomínio do sexo feminino (CURADO, JACÓ - VILELA, 2021). Cabe ressaltar que o último censo da Educação Superior realizada pelo INEP (2023), demonstra



que os cursos relacionados a saúde e bem-estar são constituídos pela maioria feminina (72,9%).

Nessa pesquisa a maior parte dos estudantes são solteiros, não possuem filhos e heterossexuais, características encontradas em várias pesquisas relacionadas aos cursos da área da saúde (MEDEIROS *et al.*, 2023; LIMA, RABELO, MACHADO, 2023; FERREIRA *et al.*, 2023). Com relação a renda familiar houve predomínio de até 2 salários mínimos, moram em casa com quatro ou mais pessoas e possuem animais de estimação. E sobre a cor da pele, a maioria se autodeclarou Branca/amarela. Esses dados são desafiadores para o INEP (2023), porque mesmo com as cotas nas universidades ainda se mostra um lugar com segregação econômica e racial. O aumento de vagas nas instituições públicas não significa democratização, pois o maior número de matrículas ocorre em cursos de graduação a distância, modalidade procurada, na maioria, por jovens trabalhadores de baixa renda (ALMEIDA *et al.*, 2024).

Com relação a ajuda financeira, é comum verificar um grande contingente de pessoas, a quem antes o acesso à universidade fora negado, ou pela restrição de vagas nas instituições públicas ou pelo elevado custo das mensalidades dos cursos de graduação, passou a ver mais de perto a possibilidade de acessar a Educação Superior, através do financiamento subsidiado a taxas mais baixas (DAL MORO, GISI, 2023). Como a pesquisa foi realizada em instituição privada, com mensalidades não acessíveis devido a renda familiar dos estudantes foi encontrado um alto numero de estudantes dependente desse auxílio.

Quando investigado sobre a religião houve predomínio do cristianismo, não sendo a catolicismo a religião mais relatada. O que diverge do perfil religioso dos brasileiros que se autodeclararam católicos (TEIXEIRA, 2023).

Na perspectiva de abordar sobre o estilo de vida, foi possível verificar que os estudantes possuem dificuldades em realizar atividade física, fazem uso de álcool e tabaco, além de dormir poucas horas por dia. As exigências dessa etapa da formação, em que ocorre a preparação para a vida profissional, fazem com que os estudantes tenham que se ajustar a mudanças, tornando-os uma população sobrecarregada, estressada e com menos tempo diário. Mas é preciso compreender que grande parte do estilo de vida é estabelecida enquanto jovem, antes da vida adulta, podendo influenciar na meia idade e na velhice. Adotar um estilo de vida saudável irá melhorar a qualidade de vida e consequentemente a saúde mental (MURAKAMI *et al.*, 2024)

Quanto à saúde mental, 21,6% da população pesquisada dizem já ter tido uma tentativa de suicídio e 32,4% foram diagnosticados com depressão e/ou ansiedade após o ingresso na faculdade. Para Mukani *et al.* (2024), o estresse e a cobrança excessiva da vida acadêmica e aliado ao péssimo estilo de vida podem trazer ansiedade e/ou depressão.

Através do SRQ-20, foi verificado a prevalência de TMC em 60,8% dos acadêmicos dessa pesquisa. Resultado muito superior ao encontrado em uma Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada entre os anos de 2010 e 2019, que encontrou o TMC em 10,9% dos adultos jovens (18 a 24 anos). Essa diferença de resultado pode ser devido ao ambiente pesquisado, pois a dinâmica dos jovens na universidade favorece o adoecimento mental. Além disso, após a pandemia da COVID-19 em 2020, houve um crescimento do TMC em todas as faixas etárias (OLIVEIRA *et al.*, 2024).

Em uma pesquisa realizada por Rodrigues *et al.* (2022) com 493 estudantes dos cursos das áreas da saúde (enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, saúde coletiva e terapia ocupacional) em uma universidade pública do Centro-Oeste brasileiro, utilizando o SRQ-20, para avaliar a prevalência de TMC, verificou que 66,1% (n=326) dos acadêmicos apresentavam TMC. Já um estudo realizado com 176 estudantes do curso de medicina, do 1º ao 6º períodos, da universidade ITPAC –Palmas, no ano de 2022, utilizando o instrumento SRQ-20, verificou que 82,95% dos acadêmicos apresentam TMC (ROCHA; VARÃO; NUNES, 2020).

O uso do SQR-20 em diversos estados brasileiros no mapeamento da saúde mental da população universitária possui valores variáveis, porém, geralmente tendem a números expressivamente altos. Além disso, muitas vezes as pesquisas são feitas com notas de corte distintas, gerando uma padronização não uniforme e consequentemente números sob perspectivas não equivalentes. Isso se deve à abertura de interpretação gerada no próprio estudo de validação do questionário.

Como exemplo dessa variância, temos um estudo feito com 229 estudantes do curso de medicina na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) que usou a nota de corte para homens com valor maior ou igual a 6, e para mulheres, valor maior ou igual a 8. O resultado obtido foi de 37,1% de casos suspeitos para TMC. Já em um estudo realizado com 403 universitários dos cursos do Centro de Ciências da Saúde, em Fortaleza, foi utilizado nota de corte única de 7 ou mais pontos, independente do sexo. A prevalência de TMC encontrada foi

de 44,5% (SOUZA *et al.*, 2020). Entretanto, o desempenho registrado se assemelha aos resultados achados em uma pesquisa feita em uma universidade pública no centro oeste brasileiro, que mostrou prevalência de 66,6% e também em outra pesquisa com estudantes de enfermagem, que mostrou presença de TMC em 55,3% da amostra estudada (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Para poder traçar comparações mais fidedignas, deve-se utilizar pesquisas em que há a mesma nota de corte para indicar presença de TMC usada neste estudo. Além disso, a população deve ser um fator muito importante para se utilizar em comparação, uma vez que a usada neste estudo é específica de estudantes de diversos cursos da área da saúde, e não limitada a algum curso específico.

Foi feita uma relação da presença de TMC com o perfil sociodemográfico de saúde, hábitos, antecedentes familiares e pessoais (Quadro 2). Quanto aos fatores expostos ao maior risco de TMC foram: sexo feminino, estar solteiro, orientação sexual de população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexos e Assexuais (LGBTQIA+), possuir renda familiar de de 4 a 10 salários mínimos, maior número de pessoas na residência, estar cursando 4º/5º ano acadêmico, usufruir de FIES, Prouni, bolsa ou ajuda financeira, fazer uso de drogas ilícitas, ser tabagista, fazer ingestão de álcool, ter histórico familiar de depressão ou ansiedade, tentativa de suicídio, ter diagnóstico de depressão ou ansiedade após o ingresso na faculdade.

**Quadro 2** – Relação do Transtorno Mental Comum com as características dos acadêmicos (N=102)

Características dos acadêmicos		*TMC Positivo N (%)	*TMC Negativo N (%)	Total N (%)	**OR	***IC 95%
Idade (anos)	Entre 17 e 23	51 (82,30)	28 (70)	79 (77,5)	1	-
	Entre 24 e 30	5 (8,10)	6 (15)	11 (10,8)	0,5	0,1 - 1,63
	Acima de 31	6 (9,70)	6 (15)	12 (11,8)	0,6	0,2 - 1,86
Sexo	Masculino	9 (14,50)	13 (32,5)	22 (21,6)	1	-
	Feminino	53 (85,50)	27 (67,5)	80 (78,40)	<b>2,8</b>	<b>1,1 - 7,47</b>
Orientação sexual	Heterossexual	51 (82,30)	38 (95,0)	89 (87,30)	1	-
	****LGBTQIA+	11 (17,70)	2 (5,0)	13 (12,70)	<b>4,1</b>	<b>0,9 - 19,6</b>
	Casado	5 (8,10)	10 (25,0)	15 (14,70)	1	-
Estado civil	Solteiro, sozinho	31 (50,00)	20 (50,0)	51 (50,0)	<b>3,1</b>	<b>0,9 - 10,4</b>
	Solteiro, namorando	24 (38,70)	10 (25,0)	34 (33,3)	<b>4,8</b>	<b>1,3 - 17,7</b>
	Outros	2 (3,20)	0 (0)	2 (2,00)	1	-
Renda familiar aproximada	Até 2	25 (40,30)	16 (40,0)	41 (40,20)	1	-
	De 2 a 4	16 (25,80)	13 (32,5)	29 (28,40)	0,8	0,3 - 2,07

Panorama do Transtorno mental comum em acadêmicos da área da saúde

(Salário Mínimo)	De 4 a 10	17 (27,40)	6 (15,0)	23 (22,50)	<b>1,8</b>	<b>0,6 -5,57</b>
	Mais de 10	4 (6,5)	5 (12,5)	9 (8,80)	0,5	0,1 2,2
Cor da pele	Branca/amarela	54 (87,1)	27 (67,5)	81 (79,40)	1	-
	Preta/parda	8 (12,9)	13 (32,5)	21 (20,60)	0,3	0,1- 0,83
	Medicina veterinária	11 (17,7)	5 (12,5)	16 (15,70)	1	-
Curso	Farmácia	15 (24,2)	7 (17,5)	22 (21,60)	1	0,2 - 3,9
	Psicologia	14 (22,6)	11 (27,5)	25 (24,5)	0,6	0,2 -2,16
	Outras	22 (35,5)	17 (42,5)	39 (38,20)	0,6	0,2 -2,02
Animal de estimação em casa	Não	10 (16,1)	7 (17,5)	17 (16,70)	1	-
	Sim	52 (83,9)	33 (82,5)	85 (83,3)	1,1	0,4-3,18
Filhos(as)	Não	57 (91,9)	32 (80,0)	89 (87,30)	1	-
	Sim	5 (8,1)	8 (20,0)	13 (12,70)	0,4	0,1 - 1,16
Número de pessoas na residência	Até duas	14 (22,6)	12 (30,0)	26 (25,50)	1	-
	Três	18 (29,0)	12 (30,0)	30 (29,40)	<b>1,3</b>	<b>0,4 -3,72</b>
	4 ou mais	30 (48,4)	16 (40,0)	46 (45,10)	<b>1,6</b>	<b>0,6 -4,29</b>
	1ª / 2ª ano	28 (45,2)	24 (60,0)	52 (51,00)	1	-
Ano acadêmico	3ª / 4ª ano	11 (17,7)	2 (5,0)	13 (12,70)	<b>4,7</b>	<b>0,95-23,4</b>
	5ª / 6ª ano	23 (37,1)	14 (35,0)	37 (36,30)	0,6	3,33 - 4,2
*****FIES, Prouni ou bolsa para ajuda financeira	Não	10 (16,1)	11 (27,5)	21 (20,60)	1	-
	Sim	52 (83,9)	29 (72,5)	81 (79,40)	<b>1,97</b>	<b>0,75-5,20</b>
Religião	Nenhuma	11 (17,7)	3 (7,50)	14 (13,70)	1	-
	Cristianismo	41 (66,1)	32 (80,0)	73 (71,60)	0,4	0,1 -1,36
	Outras	10 (16,1)	5 (12,5)	15 (14,70)	0,6	0,1 -2,89
Frequência da atividade física/semana	Não pratico	35 (56,5)	9 (22,5)	44 (43,10)	1	-
	1 a 2 vezes	7 (11,3)	12 (30,0)	19 (18,60)	0,2	0,1 - 0,49
	3 vezes	9 (14,5)	8 (20,0)	17 (16,70)	0,3	0,1 -0,96
	4 ou 5 vezes	11 (17,7)	11 (27,5)	22 (21,60)	0,3	0,1 -0,78
Uso de alguma droga ilícita	Não	43 (69,4)	33 (82,5)	76	1	-
	Sim	19 (30,6)	7 (17,5)	26 (25,50)	<b>2,1</b>	<b>0,8 - 5,54</b>
Tabagista	Não	58 (93,5)	39 (97,5)	97 (95,10)	1	-
	Sim	4 (6,50)	(2,50)	5 (4,90)	<b>2,7</b>	<b>0,3-25</b>
Dorme quantas horas por dia	3-5 horas	10 (16,1)	1 (2,50)	11 (10,80)	1	-
	5-8 horas	44 (71,0)	30 (75)	74 (72,50)	0,2	0-1,21
	8 horas ou mais	8 (12,9)	9 (22,5)	17 (16,70)	0,1	0-0,86
	Não bebo álcool	26 (41,9)	24 (60,0)	50 (49,0)	1	-
Frequência da ingestão de álcool	1 ou 2 vezes por semana	19 (30,6)	8 (20,0)	27 (26,50)	<b>2,2</b>	<b>0,8- 5,93</b>
	3 ou 4 vezes por semana	3 (4,8)	1 (2,50)	4 (3,90)	<b>2,8</b>	<b>0,3-28,5</b>
	1 a 3 vezes ao mês	14 (22,6)	7 (17,50)	21 (20,60)	<b>1,9</b>	<b>0,6-5,35</b>
Alguém na família que já teve diagnóstico de depressão e/ou ansiedade	Não	11 (17,7)	13 (32,50)	24 (23,50)	1	-
	Sim	51 (82,3)	27 (67,50)	78 (76,50)	<b>2,4</b>	<b>0,7-7,94</b>
Relação com sua família	Sem / Ruim / Regular	25 (40,3)	5 (12,5)	30 (29,40)	1	-
	Boa	29 (46,8)	26 (65,0)	55 (53,90)	0,2	0,1-0,67
	Perfeita	8 (12,9)	9 (22,5)	17 (16,70)	0,2	0,1-0,69
Tentativa de suicídio	Não	44 (71,0)	36 (90,0)	80 (78,40)	1	-
	Sim	18 (29,0)	4 (10,0)	22 (21,60)	<b>3,7</b>	<b>1,1-11,9</b>

Diagnóstico médico de depressão ou ansiedade após o ingresso na faculdade	Não	36 (58,1)	33 (82,5)	69 (67,60)	1	-
	Sim	26 (41,9)	7 (17,50)	33 (32,40)	<b>3,4</b>	<b>1,3 -8,88</b>

\*TMC: Transtorno Mental Comum; \*\*OR: Odds Ratio; \*\*\*IC: Intervalo de confiança; LGBTQIA+ = Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexos e Assexuais \*\*\*\*\*FIES = Financiamento estudantil;  
**Fonte:** Autores.

De acordo com a OMS (2022), os determinantes do TMC incluem não apenas atributos individuais, como a capacidade de administrar os pensamentos, as emoções, os comportamentos e as interações com os outros, mas também os fatores sociais, culturais, econômicos, políticos e ambientais, como as políticas nacionais, a proteção social, padrões de vida, as condições de trabalho e o apoio comunitário.

Diante dos resultados apresentados, este estudo evidenciou um predomínio de TMC nos acadêmicos do sexo feminino. Para Rangel, Castro (2024), a história das mulheres na saúde mental é marcada por questões sociais, políticas e culturais, que produziram diferentes visões sobre o que é ser mulher e que papéis sociais devem desempenhar. Por décadas, os manicômios foram instrumentos de opressão de gênero, colocando mulheres em situações de violência, isolamento e invisibilidade. Além disso, as mulheres seguem carregadas de preconceito e violências, perpetuando mecanismos de opressão e/ou exclusão dos corpos fora de padrões hegemônicos.

Durante a pandemia da COVID-19 ficou ainda mais evidente o processo de feminização constatada nas equipes mundiais de saúde compostas majoritariamente por mulheres, as quais têm representantes em cargos de diversas complexidade. Mas com isso trouxe mais preocupação em cuidar da saúde mental, uma vez que as mulheres têm que lidar com a pressão social (BARROS et al., 2022; ROCHA; VARÃO; NUNES, 2020; MOTA A; PIMENTEL; MOTA M, 2023). Ao mesmo tempo que as mulheres têm que lidar com cuidados com a família e tarefas domésticas precisam se preocupar em buscar qualificações que viabilizem suas disputas por futuras vagas de emprego, lutando contra diversas dificuldades para entrarem no mercado de trabalho (CALVES, TUCCI, 2024).

Além disso, é importante ressaltar que as meninas são as maiores vítimas de violência sexual e intrafamiliar que trazem consequências em quatro aspectos: físico, emocional,

cognitivo e comportamental. Para Ribeiro et al (2023), de modo geral, há um aumento nas ocorrências de transtornos mentais nas meninas vítimas de violência.

Com relação ao estado civil, o acadêmico solteiro apresenta maior predisposição ao TMC. O suporte social desempenha um papel crucial na prevenção do sofrimento psíquico durante a transição para o Ensino Superior, quando os jovens enfrentam demandas psicológicas e sociais significativas. A sensação de solidão é comum nesse período, já que os estudantes frequentemente se afastam de suas famílias e amigos para seguir com os estudos. Isso justifica os resultados evidenciados neste estudo (SILVA et al., 2024).

Os acadêmicos com orientação LGBTQIA+ sofrem com estigma e preconceito que perpassam pelos campos afetivos e cognitivos e podem impactar o desenvolvimento pessoal, saúde mental, bem-estar e expressividade de estudantes universitários. Apresentam sofrimento psíquico que englobam características depressivas, ansiosas e queixas somáticas além de impactar nos relacionamentos interpessoais e comprometer o desempenho nas atividades diárias, aspectos importantes em contexto acadêmico (LACERDA, PINHO, 2021; SANTANA et al., 2024)

Sobre a renda familiar dos acadêmicos a literatura tem mostrado que a dificuldade financeira em estudantes tem propiciado maior suscetibilidade ao TMC, esse fator pode impactar diretamente na permanência e integração desses estudantes na universidade. E essa dificuldade financeira aumenta proporcionalmente ao número de pessoas por domicílio que depende da renda. Ademais, a dificuldade financeira provoca o sentimento de não pertencimento ao contexto universitário, sendo um marcador da exclusão que repercute na saúde mental do estudante (GOMES et al., 2023). Sendo assim, a baixa renda é um fator que justifica o desenvolvimento de sofrimento psicológico nos jovens, pois pode adiar o cronograma acadêmico, principalmente nesse contexto de instituição privada, o que repercute nos planos do futuro profissional e na busca pela estabilidade e independência financeira, as quais estão associadas à expectativa de formação universitária (BARROS et al., 2022; CALVES, TUCCI, 2024),

A vida no meio universitário é um ambiente repleto de incertezas e os problemas emocionais dos estudantes universitários são gerados a partir de inúmeros fatores, como a decepção entre as expectativas geradas no início do curso e a realidade ao se iniciar. Assim

como em relação aos alunos do último ano, que enfrentam uma difícil transição entre o ambiente universitário e o mercado de trabalho. Esse fato também é evidenciado por Bernardelli *et al.* (2022) que identificaram que alunos do curso de Medicina apresentavam distúrbios psicológicos no último ano da graduação. O que corrobora com os resultados encontrados nessa pesquisa.

A insatisfação com o rendimento acadêmico ou o sofrimento psicológico pode gerar diminuição da empatia, a vontade de abandonar o curso o que pode levar ao consumo de drogas ilícitas, álcool e tabaco, denominando policonsumo (BARROS *et al.*, 2022; BERNARDELLI *et al.*, 2022). O policonsumo é uma realidade no contexto universitário, que na maioria das vezes não experimentaram no ambiente acadêmico, mas devido a dificuldades emocionais acabam ficando dependentes e/ou intensificando sua utilização. Dessa forma, a exposição a transtornos estressores diversos pode levar ao adoecimento da saúde mental o que pode acarretar o policonsumo ao longo do tempo. O uso de substâncias psicoativas pode, inicialmente, minimizar ou moderar os sintomas, mas a abstinência e o uso crônico tipicamente os exacerbam em médio prazo (SOUSA *et al.*, 2024; SOUSA *et al.*, 2023). O consumo de álcool, tabaco e substâncias ilícitas podem levar a transtornos mentais (CARMO *et al.*, 2020). Por isso, é importante esclarecer que essas substâncias ilícitas podem ser a causa e consequência de transtornos mentais, necessitando de estudos mais aprofundados para estabelecer essa relação nos estudantes universitários

Os transtornos mentais surgem de diferentes fatores de risco, embora as causas não sejam totalmente esclarecidas. De modo geral, esses fatores podem ser divididos em: fatores ambientais (história de vida, cuidados parentais, relações interpessoais, eventos estressantes, traumas, frustração, dependência e estilo de vida) e fatores biológicos (características específicas do indivíduo, outras doenças, fisiologia, hormônios e genéticos). Fatores genéticos desempenham papel importante na patogênese dos TMC, sendo a herdabilidade em combinação com estressores ambientais capazes de desencadear processos patológicos (FORTES *et al.*, 2024). Nesse estudo foi possível verificar que os acadêmicos que possuíam alguém na família com diagnóstico de ansiedade e/ou depressão tiveram maior prevalência de TMC. Além disso a maioria dos acadêmicos tiveram diagnóstico médico de depressão e/ou ansiedade após o ingresso na faculdade, demonstrando a indissociabilidade da causa genética e ambiental na saúde mental.



O TMC pode apresentar várias consequências graves e colocar em risco a integridade física e a vida do próprio indivíduo com o transtorno. Nessa perspectiva foi questionado aos acadêmicos nessa pesquisa sobre tentativa de suicídio. E o resultado foi preocupante porque uma parcela significativa dos universitários com TMC já tentaram suicídio (OR = 3,7). Para a OMS (2024), o suicídio possui razões multifacetadas, influenciadas por fatores sociais, culturais, biológicos, psicológicos e ambientais presentes ao longo do curso da vida. E que em 2019, o suicídio foi a quarta principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos no mundo. Para Telles et al (2024), os jovens se destacam como grupo vulnerável a comportamentos e ideias suicidas, principalmente quando inserida no ambiente universitário, que se mostra repleto de desafios que afetam negativamente a saúde mental.

Dessa forma, o tema TMC nas universidades merece destaque, pois pessoas com condições graves de saúde mental morrem em média 10 a 20 anos mais cedo do que a população em geral, principalmente devido a doenças físicas evitáveis (OMS, 2022). É preciso unir a sociedade em geral, pesquisadores, profissionais da saúde e gestores públicos para realizar o diagnóstico precoce e um tratamento eficaz da TMC. Além disso, é preciso conhecer os fatores que predispoem os acadêmicos ao TMC para criar estratégias de enfrentamento e acabar com o estigma e a exclusão social garantindo que os estudantes se sintam protegidos e apoiado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo avaliou a prevalência de TMC em acadêmicos da área da saúde e os resultados indicaram uma alta prevalência (60,8%). Sendo que os fatores mais associados ao TMC nessa população foram: sexo feminino, estar solteiro, orientação sexual LGBTQIA+, estar cursando 4º/5º ano acadêmico, possuir renda familiar de 4 a 10 salários mínimos, possuir muitas pessoas na mesma residência, usufruir de financiamento estudantil, fazer uso de drogas ilícitas, ser fumante, fazer ingestão de álcool, ter histórico familiar de depressão e/ou ansiedade, ter tentativa prévia de suicídio, ter diagnóstico de depressão e/ou ansiedade após o ingresso na faculdade.

Dessa forma, é prudente não apenas divulgar a prevalência do TMC dessa população, mas também os fatores protetores e expositores para que medidas possam ser tomadas. Logo, nessa população estudantil, reafirma-se a importância de criar campanhas de conscientização quanto ao diálogo acerca da saúde mental, além de reforçar os malefícios gerados pelo uso de drogas ilícitas, tabagismo e alcoolismo.

É necessário que esses resultados sejam repassados aos coordenadores de curso, professores e gestores de saúde para que possam juntos adotar medidas que minimize as instabilidades emocionais. Além disso, é necessário recurso orçamentário para criação de políticas públicas de saúde eficazes voltadas ao estudante universitário a fim de reduzir o sofrimento psíquico.

Admite-se algumas limitações do estudo, tais como a amostra reduzida pela falta de adesão dos alunos e falta de apoio da instituição de Ensino na divulgação da pesquisa. E durante a discussão dos resultados foi possível verificar na literatura resultados discrepantes em estudantes de universidades públicas e privadas, cursos e etapas diferentes e metodologias de avaliação variadas.

Apesar dessas limitações é possível verificar que os acadêmicos estão expostos a vários fatores que favorecem o TMC. E o resultado merece atenção especial dos gestores das universidades e dos programas públicos de saúde com a população acadêmica.

Para futuros estudos sugere uma ampliação do tamanho amostral, principalmente envolvendo mais cursos da área saúde para que possa elucidar ainda mais os fatores causais associados aos TMC. Também é necessário conscientizar as instituições de ensino para que criem estratégias para atender as necessidades pedagógicas e emocionais dos estudantes. Além disso, é salutar fazer campanhas educativas, sensibilizando a população acadêmica sobre a importância de buscar estratégias de prevenção que possa melhorar a qualidade de vida e mitigar os fatores de adoecimento mental.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

**Nasser Marcussi:** Participou da elaboração da pesquisa, coleta e análise de dados, organização dos resultados, discussão e redação do texto.

**Raphael Augusto Graciano Pereira:** Participou da coleta e análise de dados, organização dos resultados, discussão e redação do texto.

**Amanda Marangoni:** Participou da coleta e análise de dados, organização dos resultados

**Thainá Aymê:** Participou da coleta e análise de dados, organização dos resultados

**Nicole Padalko:** Participou da coleta e análise de dados.

**Isabela Cavalcanti** Participou da coleta e análise de dados.

**Andreia Juliana Rodrigues Caldeira:** Participou da interpretação e revisão crítica do manuscrito.

**Jaqueline Gleice Aparecida de Freitas:** Participou da elaboração da pesquisa, orientação da coleta e análise dos dados, interpretação e redação final do manuscrito, bem como da revisão crítica do manuscrito.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Vírnia Pont; VIEIRA, Camilla Araújo Lopes; ALVES, Samara Vasconcelos. Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. **Ciencia & saude coletiva**, v.27, n. 1, p.351-361, 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/Q3q7tgFtypyLXf9c9tRHMNr/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em 10 de fevereiro de 2024.

ALMEIDA, Ana Maria F; PEROSA, Graziela Serroni; MAIA, Guilherme LamanaRafael. Metamorfoses de uma universidade. Os estudantes da USP entre 2000 e 2020. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, v. 36, n.1, 2024. Disponível em: < <https://revistas.usp.br/ts/article/view/222323> >. Acesso em 10 de abril de 2023.

BARROS, Gustavo Felipe Oliveira, COIMBRA NETO, João Bosco Rocha Coimbra Neto, Campanholo, Enzo Mugayar, RITTER, Guilherme Pazinato, SILVA, Antonio Márcio Teodoro Cordeiro, ALMEIDA, Rogério. Fatores associados a ansiedade, depressão e estresse em estudantes de Medicina na pandemia da Covid-19. **Revista brasileira de educação médica**, v46, n.4, 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbem/a/67KHgzBM39csD8Vww8dn9sP/abstract/?lang=pt> >. Acesso 20 de outubro de 2023.

BERNARDELLI, Luan Vinicius; PEREIRA, Camila; BRENE, Paulo Rogério Alves; CASTORINI, Luccas Damasceno da Cunha. A ansiedade no meio universitário e sua relação com as habilidades sociais. **Avaliação, Campinas**, v. 27, n. 01, p. 49-67, 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/aval/a/c6Th7LNHGQHMH8V37KmJVZx/> >. Acesso 20 de outubro de 2023.

CALVES, Mariana Gonçalves Rodrigues, TUCCI, Adriana Marcassa. Fatores de Risco para Ansiedade entre Estudantes Universitários na Pandemia de Covid-19. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 44, p.1-14, 2024. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/pcp/a/DHzv8G3Y8mCsf9mjh8Jhr4n/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso 20 de março de 2024.

CONASS (Conselho Nacional de Secretários da Saúde). Claudia buchweitz, Jair Mari e Christian Kieling. 2º Fórum de Políticas Públicas de Saúde para a Infância. Saúde mental de crianças e adolescentes no Brasil: evidências para ação, 2022. Disponível em <<https://www.conass.org.br/forum-de-politicas-publicas-da-saude-na-infancia-da-fjles/>>. Acesso 20 de março de 2024.

COSTA, Juliana Melo de Oliveira Lima; SANTOS JÚNIOR, Claudio José, REIS, Monique Carla da Silva. Perfil do estudante e fatores que influenciam o interesse pela medicina de família e comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.48, n. 2, 2024. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/edur/a/wpFT8qpYkFN3JgWS5XD9qJD/> >. Acesso em 22 de janeiro de 2025.

CURADO, Jacy Correa; JACÓ-VILELA, Ana María. Estudos de Gênero na Psicologia (1980-2016): Aproximações e Distanciamentos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, p. 1-16, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/5RkKbzYZDDxh5QHGspbwBjP/>>. Acesso em 20 de outubro de 2023.

DAL MORO, Guilherme Andre, GISI, Maria Lourdes. FIES, PROUNI E REUNI: caminhos inacabados para a democratização do acesso à educação superior. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 28, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/dkFBMrCVxyHg9ij5XZMZzPx/>>. Acesso em 19 de janeiro de 2025.

FERREIRA, Rubens Rezende; GOMES, Tiago Marques; DIAS, Camila Prudente; CRUZ, Nathalia Santa Coelho, Pinheiro Costa; REBOUÇAS, Renata; REIS, Luá Cristine Siqueira Sebastião; CARVALHO, Donizete. A saúde mental dos estudantes de medicina: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, e14912339975, 2023. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/368992414> />. Acesso em 12 de dezembro de 2023.

FORTES, Rozinete de Oliveira Tavares; NASCIMENTO, Maria Eduarda Bezerra; MELO, Ana Beatriz Oliveira; MELO, Matheus Couto de Albuquerque; DUARTE, Rebecca de Aguiar Lima, Maria Eduarda Costa; NASCIMENTO, Deise Gonçalves; FREJ, Maria Farias Bradley, DROSOSKI, Bárbara Luiza Santos de Sousa, SILVA, Aline Nunes; FREITAS, Luana da Silva. A influência dos fatores genéticos nos transtornos psiquiátricos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v.6, n.2, p. 887-896, 2024. Disponível em: <[file:///C:/Users/User/Downloads/A+INFLU%C3%8ANCIA+DOS+FATORES+GEN%C3%89TICOS+NOS+TRANSTORNOS+PSIQUI%C3%81TRICOS%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/A+INFLU%C3%8ANCIA+DOS+FATORES+GEN%C3%89TICOS+NOS+TRANSTORNOS+PSIQUI%C3%81TRICOS%20(1).pdf)>. Acesso em 08 de fevereiro de 2025.

GOMES, Lucélia Maria Lima da Silva, LEITÃO, Heliane de Almeida Lins; SANTOS, Kyssia Marcelle calheiros, ZANOTTI, Susane Vasconcelos. Saúde mental na universidade: ações e intervenções voltadas para os estudantes. **Educação em Revista**, v.39, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/wpFT8qpYkFN3JgWS5XD9qJD/>>. Acesso em 14 de janeiro de 2024.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>>. Acesso em 25 de março de 2024.

LACERDA, Luanna Carolyne Silva; PINHO, Paula Hayasi Pinho. Experiências de sofrimento psíquico em estudantes universitários LGBTQIA+.. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, 2021. Disponível em: <[file:///C:/Users/User/Downloads/Experiencias\\_de\\_sofrimento\\_psiquico\\_em\\_estudantes.pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/Experiencias_de_sofrimento_psiquico_em_estudantes.pdf)>: Acesso em 20 de março de 2023.

LIMA, Jogiely Larissa Ferreira, RABELO, Paulo Wictor Lima, MACHADO, Yuri de Castro. Saúde mental dos estudantes de medicina: características individuais, socioeconômicas e contextuais. **Pensar Acadêmico**, v.21, n.2, p. 1401-1410, 2023. Disponível em: <<https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/3765/3063>>. Acesso em 04 de maio de 2024.

LOPES, Fernanda Machado; LESSA, Renata Thurler; CARVALHO, Reinaldo Antônio; REICHERT, Richard Alecsander; ANDRADE, André Luiz Monezi; MICHELI, Denise. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Psicologia em Pesquisa**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 1-23, 15 dez. 2021. Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em <<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipeseq/v16n1/07.pdfhttps://www.conass.org.br/forum-de-politicas-publicas-da-saude-na-infancia-da-fjles/>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2023.

MARI, Jair de Jesus; WILLIAMS, Paul. A Validity Study of a Psychiatric Screening Questionnaire (SRQ-20) in Primary Care in the city of Sao Paulo. **British Journal of Psychiatry**, São Paulo, v. 148, n. 1, p. 23-26, jan. 1986. Mensal. Royal College of Psychiatrists. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3955316/> <https://www.conass.org.br/forum-de-politicas-publicas-da-saude-na-infancia-da-fjles/>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2023.

MEDEIROS, Eduardo Silveira; OLIVEIRA JÚNIOR, João Batista; LEIRIA, Maikon; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio; MELLO, Mônica Machado Cunha. A formação de estudantes de Medicina para o cuidado destinado à saúde de pessoas LGBTI+. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.47, n.3, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/wG9M4xzMYtkPNdnLtdx33CD/>>. Acesso em 15 de novembro de 2023.

MOTA, Alice Agnes Spíndola; PIMENTEL, Sidianny Mendes; MOTA, Marta Romilda Spíndola. Expressões de sofrimento psíquico de estudantes da Universidade Federal do Tocantins. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, p. 1-20, 2023. Disponível em <

<https://www.scielo.br/j/ep/a/Rm3Yr6sW5Lk4LpzTCT9nFfj/> <https://www.conass.org.br/forum-de-politicas-publicas-da-saude-na-infancia-da-fjles/>>. Acesso em 04 de maio de 2024.

MURAKAMI, Karolina, SANTOS, Jair Licio Ferreira, TRONCON, Luiz Ernesto de Almeida, PANÚNCIO-PINTO, Maria Paula. Estresse e Enfrentamento das Dificuldades em Universitários da Área da Saúde Psicologia: Ciência e Profissão, **Psicol. cienc. prof.**, v. 44, p. 1-16, 2024. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rs/a/NpBCzMJ4kpkhJnQcq4RNHJG/>>. Acesso em 08 de janeiro de 2025.

OLIVEIRA, Bruno Luciano Carneiro Alves; SOARES, Fabiana Alves; AQUINO, Priscila de Souza, PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa; ALVES, Gilberto Sousa; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra. Prevalência de sintomas depressivos entre adultos jovens no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013 e 2019. **Rev Bras Epidemiol.**, v27, 2024. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csp/a/XBmqFfsR6wbLzMwrKgKG5sp/abstract/?lang=pt/>>. Acesso em 08 de janeiro 2025.

OLIVEIRA, Elias Barbosa de; ZEITOUNE, Regina Célia Gollner; GALLASCH, Cristiane Helena; PÉREZ JÚNIOR, Eugenio Fuentez; SILVA, Alexandre Vicente; SOUZA, Thiago Carvalho. Transtornos mentais comuns em acadêmicos de enfermagem do ciclo profissionalizante. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 73, n. 1, p. 1-6, 2020. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/reben/a/5TscDmMPSdzZ4yGGrz4Qy3N/?lang=pt&format=pdf> <https://www.conass.org.br/forum-de-politicas-publicas-da-saude-na-infancia-da-fjles/>>. Acesso em 05 de fevereiro de 2024.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Suicide. Geneva, 2024. Disponível em: < <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide>>. Acesso em 04 de maio de 2024.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. 2022. Pandemia de Covid-19 desencadeou um aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo. Disponível em <<https://news.un.org/pt/story/2022/06/1792702>>. Acesso em 04 de maio de 2024.

POLANCZYK G., Pandemia é responsável por cerca de 36% dos casos de depressão em crianças e adolescentes. **JORNAL USP**, 2021. Disponível em: < <https://jornal.usp.br/atualidades/pandemia-e-responsavel-por-cerca-de-36-dos-casos-de-depressao-em-criancas-e-adolescentes/>>. Acesso em 07 de novembro de 2023.

RANGEL, Sabrina Proença Azevedo, CASTRO, Adriana Miranda. Saúde mental: onde se colocam as questões de gênero? Os papéis das mulheres cisgêneras. **Saúde debate**, v. 47, n. Especial, 2024. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/brHthLHpjfsxhyk5tb8IGtN/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em 15 de janeiro de 2025.

RIBEIRO, Rosângela Kátia Sanches Mazzorana; ALVES, Rauni Jandé Roama; DIAS, Tatiane Lebre; CAMARGO, Maria Ida Ferreira Pires. Efeitos psicológicos da violência sexual em crianças brasileiras. **Rev. psicopedag.**, v. 40, n. 123, p. 282-292, 2023. Disponível em: < <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v40n123/0103-8486-psicoped-40-123-0282.pdf>>. Acesso em 12 de dezembro de 2023.

ROCHA, Igor Lima; VARÃO, Filipe da Silva; NUNES, Jonatha Rospide. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados / common mental disorders among medicine course students. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 102989-103000, 2020. Disponível em: < <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22302> />. Acesso em 12 de dezembro de 2023.

RODRIGUES, Daniela da Silva; CRUZ, Daniel Marinho Cezar da; NASCIMENTO, Janaína Santos; Maria Fernanda Barboza. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de uma universidade pública brasileira. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 30, p. 1-17, 2022. Disponível em: < <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/3305> />. Acesso em 8 de março de 2024.

SANTANA, Alef Diogo da Silva Santana; BARBOSA, Ana Lília Souza; FLORÊNCIO, Catarine Santana; ARAÚJO, Ednaldo Cavalcante. “Nossa saúde mental foi totalmente desestruturada!”: o Discurso do Sujeito Coletivo sobre as repercussões da pandemia da Covid-19 na saúde mental de pessoas LGBTQIA+ brasileira Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 34, 2024. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/physis/a/wSHgjpNdXtj5FMCpWQYGw5D/abstract/?lang=pt/>>. Acesso em 03 de fevereiro de 2025.

SILVA, Bruno de Andrade; MENEZES, Andreia Freire; ABUD, Ana Cristina Freire; FREITAS, Carla Kalline Alves Cartaxo; GOIS, Cristiane Franca Lisboa; DINIZ, Fernanda Santos. Enoque Chaves de Almeida Junio. **Ideação suicida e fatores associados em**

estudantes de ciências da saúde nos tempos de pandemia. **Cogitare Enferm.**, v.29, 2024. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/cenf/a/ppB4rJb8y4zRTXssGkN3nVD/abstract/?lang=pt> >. Acesso em 03 de fevereiro de 2025.

SOUZA, Francisco Matheus Azevedo; SOUSA, Larissa Maria Dantas; ARAGÃO, Joyce Mazza Nunes; OLIVEIRA, Eliany Nazaré; ALMEIDA, Paulo César; BEZERRA, Soleane Mazza Nunes; VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa. Uso de substâncias psicoativas e rendimento acadêmico de universitários da área de saúde. **Cogitare Enferm.**, v.28, 2023. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/cenf/a/tIFfmKH7ndbgB9DjSyZX8Yk/?format=pdf> />. Acesso em 10 de fevereiro de 2025.

SOUZA, Maria das Graças de Melo; CASTRO, Lucélia da Cunha; MALTA, Deborah Carvalho; GONÇALVES, Angelica Martins de Souza; SILVA JÚNIOR, Fernando José Guedes; LIMA, Luisa Helena de Oliveira. Fatores associados ao policonsumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019. **Ciênc. saúde coletiva**, v.29,n.5, 2024. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/bTVfCt7RSKVGyvsCj9K86DK/> >. Acesso em:

TEIXEIRA, Ana Maria Freitas. Religião, vida universitária e juventude. **Religião e Sociedade**, v.43, n. 1, p. 235-259, 2023. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rs/a/NpBCzMJ4kpkhJnQc4RNHJG/> >. Acesso em 15 de janeiro de 2025.

TELLES, Vanessa de Jesus; ALCANTARA, Matheus Silva; SILVEIRA, Rock Bruno; MACEDO, Iana Maria Aguiar; GRANJEIA, Cláudia dos Santos, ARAÚJO, Claudinéia; OLIVEIRA JÚNIOR, Gilmar; OLIVEIRA JÚNIOR, Jorge; LEMOS, Patrícia de Lima. Ideação suicida e fatores associados entre universitários do sul de Mato Grosso. **SciELO Preprints**, v1, 2024. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/MANUSCRITO+IDEA%C3%87%C3%83O+SUICIDA.pdf>>. Acesso em 10 de janeiro de 2025.

TORRES NETO, Franklin; LOVISI, Giovanni Marcos; UNGER, Roberto José Gervásio; LIMA, Lúcia Abelha. Transtorno mental comum em populações assistidas pela Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma revisão integrativa. **Cad. Saúde Colet.**, v.31, n.3, 2023. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1520576> >. Acesso em 10 de janeiro de 2025.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).